WCC Wildlife Clinic Congress
DE 24 A 28 DE MAIO DE 2021
ISBN: 978-65-89908-21-0

UTILIZAÇÃO DE PELE DE TILÁPIA (OREOCHROMIS NILOTICUS) NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS EM ANIMAIS SILVESTRES

WildLife Clinic Congresse, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

AGANETTI; Jéssica Carolline Camargos [1], ANDRADE; Julia Penna de [2]

RESUMO

Devido às mudanças climáticas e às alterações antropocêntricas, o Brasil passa por um crescente número de focos de queimadas em seus biomas e que, consequentemente, põe em risco a biodiversidade do país. Por isso, existe a necessidade do desenvolvimento de técnicas que favoreçam a cicatrização, reduzam o risco de contaminação e o tempo de tratamento de queimaduras em animais silvestres e que, dessa maneira, aumentem a possibilidade de recuperação e reintrodução à natureza. Avaliar os benefícios da utilização de pele de *Oreochromis niloticus* no tratamento de queimaduras em animais silvestres. Foi realizado um estudo de revisão fundamentado em artigos científicos e matérias online, utilizando a pesquisa das palavras chaves "Queimaduras", "Animais Silvestres" e "Pele de Tilapia". A tilápia do Nilo é produzida em sistemas de piscicultura. Após o abate, a pele é removida com uso de ferramentas específicas e, depois, retirada das escamas, submetida a lavagem em água corrente para remoção de sujidades. Para conservação, a pele é colocada em solução de NaCl 0,9% estéril, resfriada a 4°C. A finalização do processo inclui a retirada excessiva da musculatura, recorte em pedaços, lavagem novamente com soro fisiológico e esterilização. O processo de cicatrização observado com essa técnica minimiza a formação de crostas e exsudatos, além de estimular os Fatores de Crescimento de Fibroblastos e Fatores de Crescimento de Queratinócitos devido a presença de colágeno tipo I na pele da tilápia (LIMA-JUNIOR, 2017). A pele de tilápia foi utilizada para o tratamento de queimadura em dois ursos negros (*Ursus americanos*) e um leão da montanha (*Puma concolor*) após sofrerem queimaduras de terceiro grau nas patas. Essa técnica oferece maior mobilidade nos membros afetados e também propicia maior controle da dor nos animais quando comparadas com tratamentos convencionais. A pele do peixe também requer menor troca de curativos, podendo ser deixada por mais tempo que outros, além de não apresentar riscos de oclusão intestinal se ingeridas (Peyton, 2018). A técnica também foi utilizada em *Panthera onca, Myrmecophaga tridactyla, Mazama gouazoubira, Tapirus terrestris, Eunectes* sp e outros afetados por incêndios no Pantanal. Os animais que receberam o tratamento aumentaram a disposição e interesse por alimentos e por água, os veterinários responsáveis acreditam ser um sinal de que a sensibilidade dolorosa diminuiu após tratamento (CNN, 2020). Um tamanduá bandeira foi atendido em CRAS após ser resgatado apresentando as quatro patas com queimaduras graves e tratado a partir de membranas biológicas de

[1] Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais, jessicaaganetti@gmail.com
[2] Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais, andradejulia13@hotmail.com

couro de tilápia e placenta de cavalo devido a menor necessidade de troca de curativos e consequentemente o número de sedação do animal (SEMAGRO, 2020). É possível observar que o uso desse tratamento alternativo diminui a intervenção médica quanto a troca de curativos, sedação e possivelmente melhor controle da dor, demonstrando a efetividade e benefícios para o uso em animais silvestres. Porém, ainda se faz necessário estudos e produção científica com intuito de padronizar a técnica para tratamento e, também, sobre o processo de cicatrização e controle da dor dos animais durante o tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento alternativo, Clínica de Animais Silvestres, Pele de Tilápia do Nilo, Queimadura

[1] Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais, jessicaaganetti@gmail.com
[2] Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais, andradejulia13@hotmail.com